



EIXO TEMÁTICO:

- | | | |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Ambiente e Sustentabilidade | <input checked="" type="checkbox"/> Crítica, Documentação e Reflexão | <input type="checkbox"/> Espaço Público e Cidadania |
| <input type="checkbox"/> Habitação e Direito à Cidade | <input type="checkbox"/> Infraestrutura e Mobilidade | <input type="checkbox"/> Novos processos e novas tecnologias |
| <input type="checkbox"/> Patrimônio, Cultura e Identidade | | |

Arquitetura e estratégias projetuais de Philipp Lohbauer no norte do Paraná

Architecture and design strategies of Philipp Lohbauer to the north of Paraná

Arquitectura y estrategias de proyecto de Philipp Lohbauer en el norte de Paraná

OLIVO, Carla Martins (1);

REGO, Renato Leão (2)

(1) Mestranda, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Programa Associado de Pós Graduação em Metodologia de Projeto de Arquitetura e Urbanismo, PPU, Maringá, PR, Brasil; email: olivo.carla@gmail.com

(2) Professor Doutor, Universidade Estadual de Maringá, UEM, Maringá, PR, Brasil; email: rlrego@uem.br

Arquitetura e estratégias projetuais de Philipp Lohbauer no norte do Paraná

Architecture and design strategies of Philipp Lohbauer to the north of Paraná

Arquitectura y estrategias de proyecto de Philipp Lohbauer en el norte de Paraná

RESUMO

Esse artigo trata da obra do arquiteto de origem alemã Philipp Lohbauer que, estabelecido na cidade de São Paulo, projetou mais de cinquenta edificações no norte-paranaense, na década de 40. O trabalho reconhece esta obra, relacionando-a ao seu contexto cultural: tendo em vista que este conjunto de projetos coincide com a construção destas cidades na frente pioneira. O presente trabalho visa mostrar a imagem plural presente neste conjunto, considerando um momento no qual o modernismo ainda não era hegemônico no Brasil. Pois são projetos que variam em tamanho, complexidade, importância, mas, principalmente, em expressão estilística. Assim sendo, o conjunto de projetos foi analisado através de suas características funcionais e formais com o intuito de reconhecer as diversas estratégias projetuais empregadas pelo arquiteto, que aparentemente recorre a estruturas tipológicas e é sensível ao caráter das edificações.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura moderna, Norte do Paraná, caráter, tipologia

ABSTRACT

This article deals with the work of the German architect Philipp Lohbauer, that established in the city of São Paulo, designed more than fifty buildings in North Paraná, in the 40's. This article recognizes this piece of work relating it to its cultural context: this set of projects coincides with the construction of these cities in the pioneer front. This article aims to show the plural image which is present in this set of projects, considering a time when modernism was not hegemonic in Brazil. After all projects vary in size, complexity, importance, but mainly they vary on stylistic expression. Thus, the set of projects was analyzed considering their formal and functional characteristics in order to recognize the different design strategies employed by architect, which apparently uses typological structures, as well as, is sensitive to the character of the buildings.

KEY-WORDS: Modern Architecture, Northern Paraná, character, typology

RESUMEN

Este artículo trata sobre la obra del arquitecto de origen alemán Philipp Lohbauer, que estableció en la ciudad de São Paulo, diseñado más de cincuenta edificios en el norte de Paraná, en los años 40. El artículo se reconoce esta obra relacionándola con su contexto cultural: este conjunto de proyectos coincide con la construcción de estas ciudades en el frente pioneras. Este trabajo tiene como objetivo mostrar la imagen plural presentes en este conjunto, teniendo en cuenta un momento en que el modernismo no fue hegemónico en Brasil. Son proyectos que varían en tamaño, complejidad, importancia, pero sobre todo en la expresión estilística. Por lo tanto, se analizó el conjunto de proyectos a través de sus características formales y funcionales con el fin de reconocer las diferentes estrategias empleadas por el arquitecto que al parecer utiliza estructuras tipológicas y es sensible al carácter de los edificios.

PALABRAS-CLAVE: Arquitectura Moderna, El norte de Paraná, carácter, tipología

1 INTRODUÇÃO

No final dos anos 1940, João Batista Vilanova Artigas (1915-1985) e Carlos Cascaldi (1918-) projetaram uma dezena de edificações em “estilo funcional” (A PIONEIRA, 1952) na cidade de Londrina. A nova rodoviária – incluída na compilação *Arquitetura moderna brasileira* publicada em inglês por Henrique Mindlin em 1956 –, o teatro da cidade, a residência do prefeito e o edifício de escritórios no qual se notam os princípios corbusieranos da “nova arquitetura” (LE CORBUSIER, 2004) chamaram a atenção da imprensa local e fizeram o orgulho dos pioneiros daquela cidade nova em zona pioneira de colonização agrícola.

Artigas e Cascaldi foram levados até lá pela Sociedade Amigos de Londrina, uma organização não governamental fundada em 1946 com o objetivo de promover ações para acelerar o desenvolvimento da cidade, principalmente nas áreas de infraestrutura e urbanismo. Seus membros eram cidadãos influentes e formadores de opinião, um grupo de 136 associados formados pela elite cultural e econômica local, organizados em quatro comissões temáticas: melhoramentos urbanos, assistência social, educação e cultura. O estatuto da sociedade incluía entre os seus objetivos a elaboração do plano geral da cidade de acordo com “modernos princípios de urbanismo” (SAL, 1946, Cf. LIMA, 2000, p: 130). Com efeito, a SAL foi responsável também pela contratação de Francisco Prestes Maia (1896-1965) que em 1951 elaborou o plano diretor da cidade (LIMA, 2000; OLIVO & REGO, 2014; SUZUKI, 2003).

Diferentemente de Artigas e Cascaldi – e de vários outros projetistas paulistanos que foram convocados ao norte do Paraná por iniciativa da comunidade local (REGO, 2012) – Philipp Lohbauer foi levado até lá por uma empresa forânea, baseada em São Paulo, a Empresa de Construções Brasil que nos anos 40 executou uma série de edifícios nas fronteiras agrícolas do oeste paulista e do norte do Paraná (SUZUKI, 2007, p: 147).

Philipp Lohbauer (1906-1978) era um engenheiro-arquiteto alemão que depois de graduado na Escola Politécnica de Munique foi docente nesta mesma instituição e arquiteto da prefeitura desta cidade. Acabou imigrando para São Paulo em 1939 em função da ascensão do nazismo na Alemanha. Em 1947 foi naturalizado brasileiro (DOSP, 1947) e no ano seguinte obteve seu registro profissional no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA). Na década de 50, Lohbauer se associou à Construtora & Comercial Dácio de Moraes S/A, centrando seu campo de atuação em São Paulo.¹ Além de trabalhar como arquiteto por mais de vinte anos, Lohbauer ainda retomou a carreira acadêmica como professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie entre as décadas de 1950 e 1970. Atuou ainda no Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, e no Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB).

O norte do Paraná foi o local da primeira experiência profissional consistente de Lohbauer na sua nova pátria. Certamente, trabalhar para uma empresa estabelecida era mais apropriado para um imigrante que, certamente, não dominava o idioma português e precisava ainda se familiarizar com o *métier*, os termos técnicos e os costumes locais.

Mas, como Artigas e Cascaldi, Lohbauer também foi contratado por uma clientela local independente da construtora que o levou para o norte do Paraná, e sua obra não se limitou ao perímetro de Londrina, mas chegou a pequenas cidades na região. Os projetos norte-paranaenses estão distribuídos em seis cidades: mais da metade dos projetos se concentra em

¹ Registros de sua carreira apareceram na Revista Acrópole. De 1944 a 1958, onde eram frequentes as inserções de natureza publicitária, de uma página. Além disso, de 1953 a 1957 a Revista Acrópole publicou uma seção de resenhas de livros, da qual Lohbauer participou como autor.

Londrina, porém, há propostas para Mandaguari, Maringá, Apucarana, Rolândia e Marialva. Pontualmente, aparecem projetos em outras cidades norte-paranaenses como Cornélio Procópio, Assaí e Jacarezinho. Há também quatro propostas para Curitiba – dentre elas um projeto para teatro, que provavelmente foi participante do concurso de arquitetura para o Teatro Oficial do Estado, realizado em 1948. São 56 projetos que variam em tamanho, complexidade e status: igrejas, praças, aeroporto, residências, edifícios de uso misto e comercial. O primeiro projeto data de 1942 e o último, de 1953².

Sem ser modernista, a arquitetura de Lohbauer também parece ter incorporado o anseio local de progresso e modernização, alterando a indesejada paisagem urbana de cidade ‘boca do sertão’ (PRANDINI, 2007, p: 21) – para citar expressões de geógrafos que conheceram Londrina em sua fase inicial (FRESCA, 2007; MONBEIG, 2007; MÜLLER, 2007). Mas que arquitetura este profissional estrangeiro construiu no Paraná? Quais teriam sido suas estratégias projetuais?

Para responder estas questões, este trabalho investiga os projetos norte-paranaense de Philipp Lohbauer mantidos nos acervos da Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo e na família do arquiteto. Os projetos estudados foram contextualizados, sistematizados e analisados formalmente (MAHFUZ, 1999), revelando estruturas formais e organizações geométricas características.

2 ARQUITETURA: TIPO E CARÁTER

O deslocamento regional e o trabalho interiorano de profissionais atuantes na metrópole paulista fizeram disseminar conceitos e práticas por vezes inovadores (SEGAWA, 1997, p: 131), particularmente em Londrina, onde “o moderno foi uma opção emblemática de uma cidade ansiosa por tornar-se mais do que um lugarejo no interior do Paraná” (SUZUKI, 2003, p: 21).

De acordo com “Martins”, em “um dado momento da história do país, a classe média, inclusive das pequenas cidades do interior, teve o moderno como valor. E, mais surpreendente, tinha uma imagem clara de um projeto arquitetônico [...] como expressão desse valor”. O trabalho dos projetistas forâneos em Londrina coincidiu com o que “Castelnuo” (2002, p: 49) chamou de “aburguesamento da vida cidadina” e, com efeito, implicou na realização de obras modernas e modernistas.

Isso porque a paisagem urbana de Londrina na virada para os anos 50 exibia os sinais da prosperidade da lavoura cafeeira: a alvenaria substituía as construções de madeira – proibidas até a aprovação da moderna lei urbana elaborada por Prestes Maia a fim de “melhorar seu aspecto de *urbs* moderna” –, os edifícios públicos reproduziam (tardiamente) um *art-déco*, Artigas construía obras emblemáticas na cidade, surgiam os primeiros edifícios verticais, em breve seria implantado o Jardim Shangri-lá – o primeiro bairro residencial da cidade, traçado segundo os princípios formais do *garden suburb* – e edificações em geral mostravam a apropriação de elementos formais da arquitetura modernista brasileira, de modo que telhados ‘borboleta’ e pilares em ‘v’ surgiam em construções convencionais (SUZUKI, 2011; CASTELNOU, 2002; GUADANHIM, 2002; REGO, 2012; YAMAKI, 2006). No biênio 1946-1948, Londrina apresentara um ritmo de construção impressionante: mil novas edificações; entre 1948 e 1950 foram 500 novas construções em uma cidade de 17.873 habitantes na área urbana (PRANDINI, 1954). No período intercensitário 1940-1950, a população regional havia crescido 186,2%, mais

² Ainda que entre eles, haja alguns projetos cujas datas não puderam ser determinadas.

que o dobro do crescimento populacional do estado (LUZ, 1997, p: 24). Uma impressão dessa cena urbana está na figura 1.

Figura 1: Foto aérea de Londrina, início da década de 1950. A figura mostra uma ocupação urbana acelerada, já pontuada por edificações verticais no centro da cidade. São identificáveis as torres da igreja matriz, o fórum e edifício ECB, projetos de Lohbauer.



Fonte: Museu Histórico de Londrina, 2012.

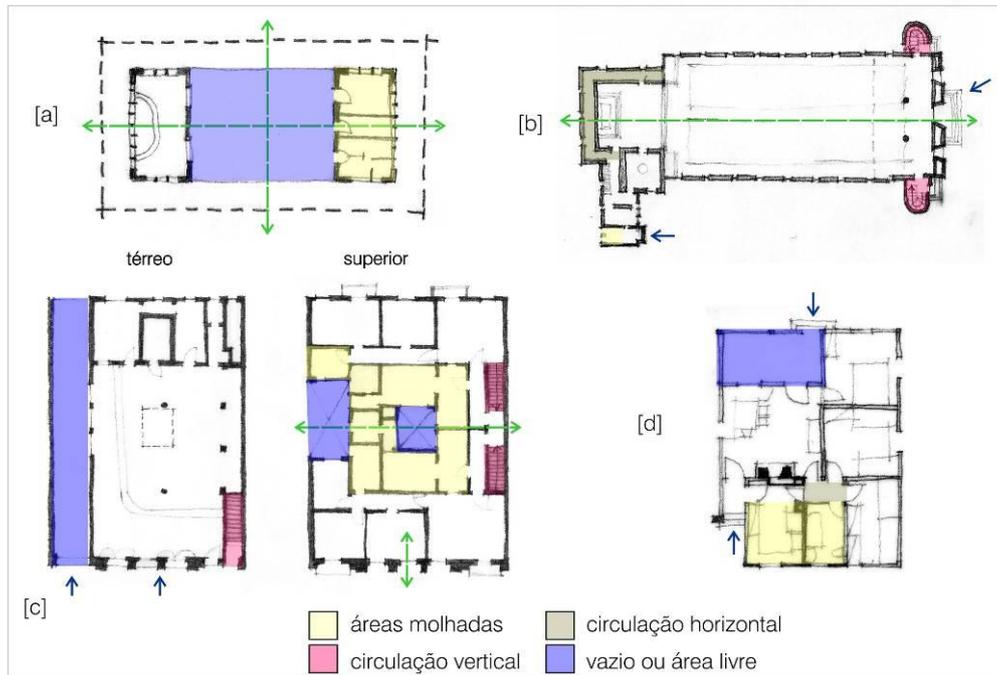
Neste contexto de efervescência econômica e, por conseguinte, sociocultural, a arquitetura de Lohbauer não deixou de contribuir com a modernização da cena urbana. Era um conjunto de projetos funcional e formalmente heterogêneo marcado tanto por preocupações racionais quanto por questões estilísticas.

Apesar dos diferentes programas e portes já mencionados, de um modo geral, os projetos de Lohbauer mostram conformações setorizadas, fruto de escolhas racionais – sobretudo interessadas em articular sinteticamente os itens de cada programa, considerando a circulação, a iluminação e a ventilação – que se materializam em composições regradas, com distintas soluções de fachadas e se apropriando de diversos estilos.

Seus projetos eram resolvidos em planta – e esta já sugeria a estrutura, denotando uma noção de economia, ainda que a modulação não fosse um recurso determinante. Resumiam-se a composições geométricas com formas predominantemente regulares e subordinadas às regras clássicas de desenho, especialmente a simetria, a ordem e o ritmo. Mas também existiam composições mais livres.

Observar os projetos de Lohbauer para o norte do Paraná por meio de certa variável: o uso (institucional, religioso, misto, comercial e residencial), incidiu em distintas tipologias, na medida em que a composição das plantas mostrou estruturas formais recorrentes – ou seja, tipos específicos – cada um aqui entendido como “esquema abstrato” análogo a um grupo de projetos ou “matriz” do projeto (MARTINEZ, 2000; 2003). Uma ilustração disto está na figura 2 que reúne esquemas de planta dos usos em questão.

Figura 2: As estruturas tipológicas na obra norte-paranaense de Lohbauer. a. Rodoviária de Mandaguari (1948), b. Igreja de Mandaguari (1948), c. Banco BANESPA de Assaí (1950), d. Residência Kretsch em Londrina (1944).



Fonte: Acervo da autora.

De fato, em alguns usos de projeto a consonância formal foi muito presente, como nos projetos institucionais, eclesiásticos e nos projetos do tipo misto/comerciais. Nos projetos residenciais foram avistadas menos afinidades. Por certo, alguns projetos se aproximavam formalmente – como os das casas econômicas (como na residência Kretsch) ou os de entorno rural – mas em geral as estruturas formais eram muito variadas, apontando uma intenção menos tipológica e mais experimental.

Tendo isto em mente, fica evidente a característica de edifício autônomo presente no tipo institucional (MARTINEZ, 2000, p: 190) proveniente de estruturas geométricas e sintéticas, que se organizavam de duas maneiras: uma em que os espaços adjacentes se agrupam em torno de um espaço central (como no projeto para a rodoviária de Mandaguari), e outra em que os espaços se dispõem em um sistema de eixos. Ou ainda, o tipo muito tradicional dos projetos religiosos composto por naves retangulares e simétricas (como no projeto para a Igreja de Mandaguari). Além disso, pode-se apontar a estrutura tipológica mais clara, a de composições subtrativas ou de “partido compacto” (MAHFUZ, 1995, p:78) no tipo misto-comercial (que se pode ver nas plantas para o Banco BANESPA, de Assaí).

Neste último caso, apesar dos variados programas edilícios, tanto mistos como comerciais (que não eram exclusivos), cada projeto evidentemente partia de uma forma básica de planta que ao se repetir pelos pavimentos configurava um volume íntegro e maciço – e que posteriormente recebia a composição de fachada pertinente. Essa forma básica bidimensional nos projetos de Lohbauer era sempre delimitada pelo perímetro do lote sendo geométrica e regular. Ainda, era organizada internamente com um caráter racional; os itens dos programas eram hierarquizados espacialmente conforme suas funções: frequentemente, cada pavimento continha um uso do programa misto que se articulava ao conjunto com autonomia. Isto

porque, frequentemente, a circulação vertical aparecia concentrada, em “core”, e seus acessos eram sempre marcados e claros, certamente definidos *a priori*.

Além disso, as fachadas dos projetos estudados demonstraram uma autonomia notável. Elas se mostraram ‘avulsas’ às plantas, livres para a escolha das referências estilísticas e o eventual tratamento ornamental – o que algumas vezes era facilitado pelo espessamento do limite vertical que formava um plano homogêneo passível de livre composição.

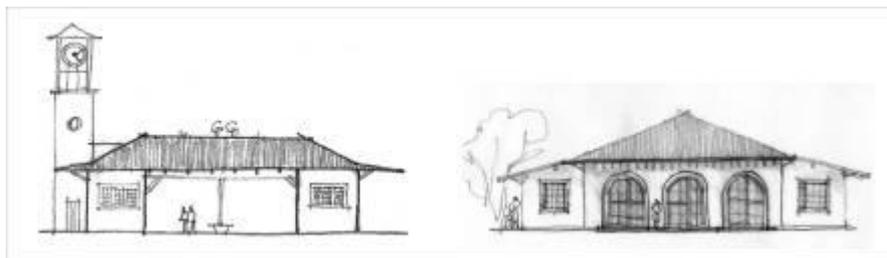
O emprego de diferentes linguagens projetuais pelo arquiteto não seguia uma relação evolutiva. O que se afere nas obras norte-paranaenses de Lohbauer, nessa década, não é uma sucessão linear de estilos (ou de valores de arquitetura). “Colquhoun” (1989, p: 23) adverte que “a ideia de que os valores mudam e se desenvolvem com o passar do tempo histórico está, atualmente, tão arraigada no senso comum que é difícil imaginar um ponto de vista diferente”. Atentos pela advertência de “Colquhoun”, notamos na obra de Lohbauer uma variedade de valores que coexistem.

E se relacionadas ao conceito de caráter, esta pluralidade de valores formais faz notar que o arquiteto ‘vestia’ os projetos conforme o propósito almejado utilizando-se das regras de desenho (ou de composição) consideradas adequadas. Desse modo, é pertinente lembrar o ponto de vista de “Rowe” (1999, p: 70) de que caráter é a expressão subjetiva da intenção da edificação; e citando Sir John Soane, “Rowe” lembra que na arquitetura do século XVIII as diferenças de caráter demandavam diferenças de estilo.

Dentre as diversas categorias de caráter (BANHAM, 2003; BLOIS FILHO, 1999; COLQUHOUN 2004, COMAS, 2010; MAHFUZ, 1996; ROWE, 1999) no conjunto de projetos de Lohbauer para o norte-paranaense predomina o caráter programático. Nesse sentido, as várias expressões de projeto utilizadas pelo arquiteto estão atreladas mais aos usos das edificações do que ao contexto, ao tempo e ao lugar. Cada tipo apresenta características de fachada muito semelhantes.

O grupo dos projetos institucionais apresentou composições de fachada singelas e sutis onde havia pouca ornamentação aplicada, mas com alguma impressão artística. Ali, as aberturas e os elementos construtivos apresentam conformações e tamanhos variados foram deliberadamente posicionados (como por exemplo, no projeto para a estação rodoviária de Mandaguari ou no Parque infantil em Apucarana, vistas na figura 3). Em adição a isto, há um recorrente emprego de materiais e técnicas construtivas tradicionais nesses projetos, notando-se uma inspiração vernacular.

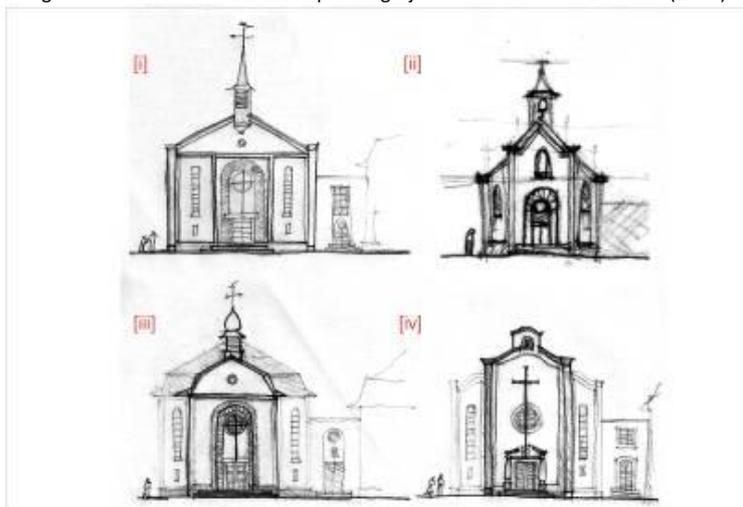
Figura 3: Fachadas do uso institucional. Rodoviária de Mandaguari, 1948 (à esquerda); Parque infantil em Apucarana, 1948 (vista dos fundos, à direita).



Fonte: Acervo da autora.

Os projetos eclesiásticos não escaparam de referências historicistas, sempre apresentando uma fachada principal de caráter representativo e alegórico. Nesse tipo de projeto eram freqüentes as alternativas de fachada: a Igreja dos Pallotinos (1949), por exemplo, apresenta para a mesma planta quatro variantes de fachada e a Igreja de Mandaguari (1948) apresenta três versões de projeto (e logo três fachadas). No primeiro projeto mencionado as variantes são muito parecidas, como as aberturas fixas e variando os desenhos das esquadrias e frisos (figura 4).

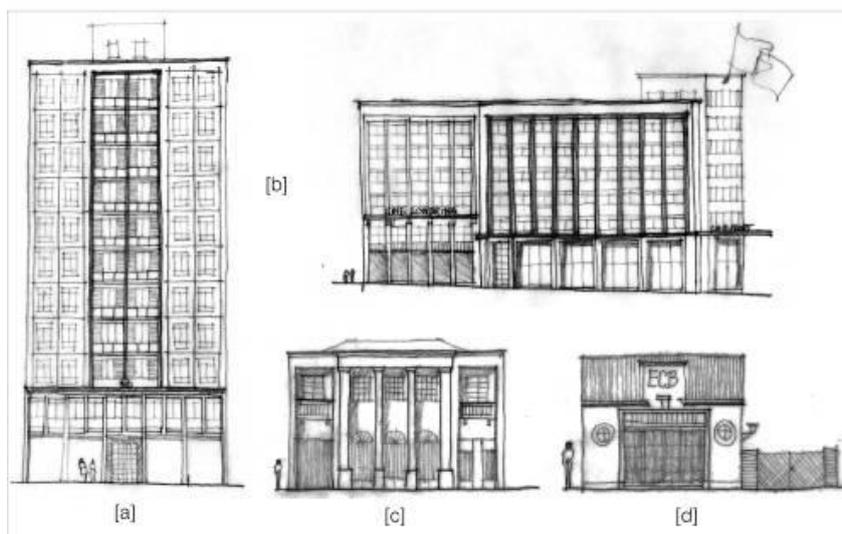
Figura 4: Alternativas de fachada para a Igreja dos Pallotinos em Londrina (1949).



Fonte: Acervo da autora.

Nos projetos misto-comerciais as fachadas principais eram sempre geométricas e provenientes de composições regulares (figura 5). Constantemente empregavam relações de simetria, ritmo, hierarquia, malhas, retículas e linhas retas – o que, de fato, foi mais evidente nos projetos de maior altura. Esse tipo aplica artifícios essencialmente decorativos de clara inspiração *art-déco*.

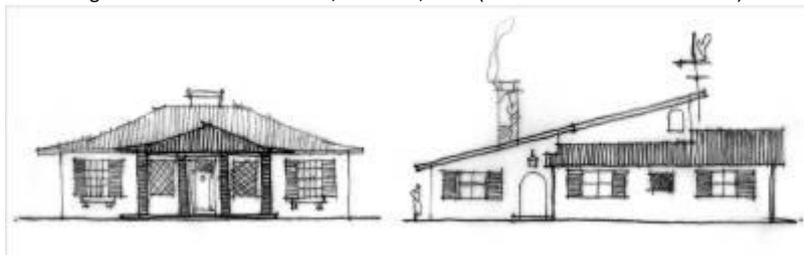
Figura 5: As composições de fachada dos edifícios misto-comerciais. a. Edifício ECB (Londrina, 1949-50), b. Edifício Chevrolet/Cine Londrina (Londrina, 1947), c. Casas. Fuganti (Londrina, 1945) d. Banco BANESPA (Assaí, 1950) e. Residência e Loja ECB (Maringá, 1947).



Fonte: Acervo da autora.

Por sua vez, os projetos residenciais foram aqueles que mostraram uma maior heterogeneidade de composições de fachada, e logo, uma identidade formal menos evidente. Tais projetos apresentavam composições sujeitas às diferentes regras de desenho e distintos referenciais estilísticos. Uma boa ilustração destes contrastes está nas duas alternativas de fachada da residência Abelardo (1947), em Londrina (figura 6). Mas mesmo assim, de modo geral, assumiram uma idéia pitoresca, principalmente naqueles de entorno rural. Contudo, nos projetos residenciais chamados populares ou econômicos foi possível notar um aspecto “funcional” já que as composições de fachada eram simplificadas, atentas à padronização dos elementos construtivos.

Figura 6: Residência Abelardo, Londrina, 1947 (alternativas de fachada A e B).



Fonte: Acervo da autora.

3 CONCLUSÃO

Muitos projetistas forâneos foram levados ao norte do Paraná por empresas paulistas que tratavam de imprimir uma imagem corporativa moderna para suas filiais abertas no interior do país. Mas muitos destes profissionais que atuavam na metrópole paulista foram contratados por iniciativa local, em deferência à produção social e cultural metropolitana, como anseio de modernidade e progresso. Neste momento Londrina, rica pela cafeicultura, se mostrou tanto periferia quanto centro consumidor. Assim Lohbauer também foi ‘exportado’ para o norte do Paraná; mas ao mesmo tempo foi ‘importado’ por clientes locais que trataram de assimilar aquilo que viera da ‘capital’ (Rego, 2012). A significativa quantia dos seus trabalhos naquela região aponta a importância da obra deste arquiteto para o contexto daquelas cidades novas planejadas em uma remota zona pioneira de colonização. Os projetos de Lohbauer coincidem com a construção e modernização daquelas cidades.

A obra de Lohbauer contradiz a ideia de uma evolução linear das conformações historicistas às soluções racionalistas; ela mostra alternância e gradação entre estas estratégias. Explicações para isto poderiam ser encontradas no gosto do cliente, mas mais provável e acertadamente residem na atenção do projetista ao programa arquitetônico e ao caráter da edificação.

Longe de responder às demandas locais por progresso e modernidade com uma expressão única, abstrata, padronizada e mais impessoal – aquela pregada pelos funcionalistas (ROWE, 1999, p: 81) - a arquitetura norte-paranaense de Lohbauer aponta que o ‘significado’ do edifício ainda remanesca na sua forma e não no seu conteúdo (COLQUHOUN, 2004, p: 50). O arquiteto empregava certos tipos edilícios e recorria a distintas composições de fachadas, conformando diversas estratégias projetuais. Os projetos institucionais de Lohbauer partiam de composições geométricas e autônomas e se alinhavam à ordem das conformações pitorescas, os projetos comerciais e mistos eram de “partido compacto” e tendiam a um racionalismo de natureza *Art-Déco*; os edifícios religiosos não dispensavam a configuração historicista e o ornamento aplicado, e os projetos residenciais exibiam conformações e

composições de fachada muito variadas. Mantinha-se, contudo, o rigor construtivo e o apuro técnico característico de um arquiteto alemão formado em escola politécnica, e mostrava-se que a forma arquitetônica não dependia apenas das questões impostas pela técnica. De fato, técnicas construtivas e materiais – da madeira ao concreto armado – eram sempre sabiamente empregados por Lohbauer em soluções racionais.

Nesse sentido, cabe retomar “Cohen” (2013, p: 19) ao apontar que “vários expoentes do ecletismo usavam o passado não como um supermercado onde buscar ornamentos históricos, mas como um parâmetro para avaliar a linguagem ‘verdadeira’ e ‘correta’ a ser adaptada a cada programa”. Observando os projetos de Lohbauer, pôde-se notar uma postura semelhante.

Entretanto, a obra norte-paranaense de Lohbauer apresentava uma afinidade conceitual entre tipo arquitetônico e uso da edificação, acrescida da sensibilidade do projetista para o caráter edilício. Evidentemente era uma maneira transitória de projetar. Um método de projeto que lembra o de J.N.L. Durand (1760-1834), projetista do século XIX considerado “proto-funcionalista” ou integrante de um “primeiro funcionalismo” (MARTINEZ, 2000, p:88) cujo trabalho é baseado em composições elementares. Este método de projeto era “simples o suficiente para lidar com os programas e os novos requisitos e edifícios demandados por uma nova sociedade” (MONEO, 1978, p: 31, tradução nossa), atribuindo ao programa e ao uso papéis centrais e tornando compulsória e sujeita à conveniência a escolha de referenciais estilísticos.

Deste modo, a experiência espacial resultante não deixava de ser moderna embora estivesse distante dos modernistas. Por certo, obra de Lohbauer participou do cenário eclético percebido por “Segawa” (2002) na produção arquitetônica brasileira do começo do século XX, quando diversas modalidades de ‘moderno’ coexistiam e o modernismo ainda não era um movimento hegemônico.

REFERÊNCIAS

- BANHAM, R. *Teoria e projeto na primeira era da máquina*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- BLOIS FILHO, H. *Gênese e Constituição do caráter em arquitetura*. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, 1999.
- CASTELNOU, A. M. *A influência da produção modernista na transformação do panorama arquitetônico da cidade de Londrina nos anos 50*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: USP, 1998.
- _____. *Arquitetura londrinense: expressões de intenção pioneira*. Londrina: A. Castelnou, 2002.
- COLQUHOUN, A. *Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-1987*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- COHEN, J. *O futuro da arquitetura desde 1889: uma história mundial*. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.
- COMAS, C. E. D. *Teoria Acadêmica, Arquitetura Moderna, Corolário Brasileiro*. In: GUERRA, A. (Org.). *Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira*. [1994] São Paulo: Romano Guerra, 2010. v. 2.
- FRESCA, T. M. *A estruturação da rede urbana no Norte do Paraná*. In: FRESCA, T. M.; CARVALHO, M. S. de. (Org.). *Geografia e Norte do Paraná: Um resgate histórico*. Londrina: Humanidades, 2007. v.2. p. 201-250.
- GUADANHIM, S. J. *Influência da arquitetura moderna nas casas de Londrina: 1955-1965*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2002.
- LIMA, F. *Prestes Maia em Londrina: moderno em que sentido?* Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2000.
- LE CORBUSIER. *Precisões sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.



- LUZ, F. *O fenômeno urbano numa zona pioneira*: Maringá. Maringá: A Prefeitura, 1997.
- MARTINS, C. A. F. "Há algo de irracional...". In: GUERRA, A. (Org.). *Textos fundamentais sobre história da arquitetura moderna brasileira*. [1994] São Paulo: Romano Guerra, 2010. v. 2. p.130-168.
- MAHFUZ, E. *Composição e caráter e a arquitetura no fim do milênio*. Revista Projeto Design, n.195, p.98-101, abr.1996.
- _____. *Ensaio sobre a Razão Compositiva*: uma investigação da natureza das partes e o todo na composição arquitetônica. Viçosa: UFV, Impr. Univ.; Belo Horizonte: AP Cultural. 1995.
- MARTÍNEZ, A. C. *Ensaio sobre o projeto*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2000.
- _____. *O Problema dos Elementos na Arquitetura do século XX*. Tese de doutorado. Porto Alegre: PROPAP, 2003.
- MONBEIG, P. A zona pioneira do Norte do Paraná. In: FRESCA, T. M.; CARVALHO, M. S. de. (Org.). *Geografia e Norte do Paraná*: Um resgate histórico. Londrina: Humanidades, 2007. v.2. p. 1-18. Originalmente publicado na Revista Geografia, São Paulo, v.1, n.1, p.221-238, 1935.
- MONEO, R. *On Typology*. *Oppositions*, n.13, p. 22-45. Cambridge MA: The MIT Press, 1978.
- MÜLLER, N. L. Contribuição ao estudo do norte do Paraná. In: FRESCA, T. M.; CARVALHO, M. S. de. (Org.). *Geografia e Norte do Paraná*: Um resgate histórico. Londrina: Humanidades, 2007. v.2. p. 19-70. Originalmente publicado no Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, n.22, p. 55-97, 1956.
- OLIVO C. M. & REGO R. L. *Ordenar a cidade, habitar moderno*: Prestes Maia em Londrina. Revista URBANA - CIEC/UNICAMP. No prelo 2014.
- PRANDINI, N. Aspectos da geografia urbana de Londrina. In: FRESCA, T. M.; CARVALHO, M. S. de. (Org.). *Geografia e Norte do Paraná*: Um resgate histórico. Londrina: Humanidades, 2007. v.2. p. 87-114. Originalmente publicado nos Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, São Paulo: AGB, 1954. v. 6.
- REGO, R. L. *Importing planning ideas, mirroring progress*: the hinterland and the metropolis in mid-twentieth-century Brazil. *Planning Perspectives*, v. 27, n. 4, 2012. p. 625-634.
- ROWE, C. Carácter y composición, o algunas vicisitudes del vocabulario arquitectónico del siglo XIX. In: Rowe, C. *Manierismo y arquitectura moderna y otros ensayos*. Barcelona: GG, 1999. p. 63-89.
- SÃO PAULO, *Diário Oficial do Estado*. Processo nº. 27-46 de 22 de dezembro de 1947. São Paulo, SP, 1947. p. 13100. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/>
- SEGAWA, H. *Arquiteturas no Brasil – 1900-1990*. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2002.
- SOCIEDADE AMIGOS DE LONDRINA. *Estatuto Social*. Londrina. S/ed. 1946. Reproduzido em LIMA, F. Prestes Maia em Londrina: moderno em que sentido? Dissertação de mestrado. São Paulo: USP, 2000.
- SUZUKI, H. J. Artigas e Cascaldi – *Arquitetura em Londrina*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- _____. *Idealizações de Modernidade - Arquitetura dos Edifícios Verticais em Londrina 1949-1969*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2007.
- YAMAKI, H. *Labirinto da Memória*: Paisagens de Londrina. Londrina: Humanidades, 2006.